

**O pedagogo e a inclusão social****The pedagogue and social inclusion**

Recebimento dos originais: 01/02/2019

Aceitação para publicação: 20/03/2019

**Aldicione Gouveia Junior**

Graduando em Pedagogia pela Faculdade da Indústria – IEL.

Endereço: Rua Professor Mario Cantalício Flores, Afonso Pena nº. 77, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

e-mail: alcy666@hotmail.com

**Amanda Batista da Luz**

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade da Indústria – IEL.

Endereço: Rua Ilho Pedro Gasparelho, Jardim Cruzeiro, nº. 985, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

e-mail: amandadaluzbatista@gmail.com.br

**Jessica de Oliveira**

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade da Indústria – IEL.

Endereço: Rua Salomão Miguel Nasser, Guatupê, nº. 1055 B9 AP14, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

e-mail: jessica.de.oliveria.je@gmail.com

**Mariana Nogueira**

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade da Indústria – IEL.

Endereço: Rua Antônio Kuss, Santo Antonio, nº. 80 B16 AP 33, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

e-mail: marybmx@hotmail.com

**Wellen Machado**

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade da Indústria – IEL.

Endereço: Rua Luziano Cordeiro, Afonso Pena, nº. 20, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil

e-mail: wellen-machado@hotmail.com

**RESUMO**

Falar de inclusão em nossa sociedade, ainda é um desafio, pois é um cenário bem recente. O preconceito ainda existente, e é uma das barreiras que fez e faz com que esta inclusão demorasse tanto tempo para ocorrer. Diante disso, o objetivo do presente artigo é relatar a conduta do pedagogo frente a uma situação de inclusão social em uma escola de educação infantil do município de São José dos Pinhais. Para isso foram utilizados os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, entrevista informal e pesquisa de campo. Um dos principais resultados foi que a inclusão escolar no município conta com o apoio da prefeitura que auxilia todo o ambiente escolar e familiar para que a criança possa ser acolhida e inserida em sociedade. Conclui-se que a inclusão dentro da escola pesquisada e a conduta pedagógica é excelente e satisfatória, se comparado a outras escolas municipais do município, pois conta com um ambiente acolhedor e com a humanização de todos os colaboradores, de maneira que auxiliam o desenvolvimento escolar e social das crianças, sejam elas com ou sem algum transtorno ou deficiência. Com isso compreendeu-se que o pedagogo precisa ser uma ponte da escola com a

família, é ele quem irá fazer o primeiro relato das adversidades da criança e solicitar, se necessário, o encaminhamento especializado, pois com um laudo médico facilita o trabalho de atendimento do estudante, mas mesmo sem o laudo médico deverá ter competência para ajudar na educação da criança, por isso é grande a necessidade de contínua atualização por parte dos pedagogos e professores.

**Palavras-chave:** Dificuldade. Professor. Acompanhamento.

## ABSTRACT

Speaking of inclusion in our society, is still a challenge, as it is a very recent scenario. Prejudice still exists, and is one of the barriers that made and made this inclusion take so long to occur. Therefore, the objective of this article is to report the behavior of the pedagogue in face of a situation of social inclusion in a kindergarten school in the municipality of São José dos Pinhais. The following methods were used: bibliographic research, informal interview and field research. One of the main results was that the school inclusion in the municipality has the support of the city hall that assists the whole school and family environment so that the child can be welcomed and inserted into society. It is concluded that the inclusion within the researched school and the pedagogical conduct is excellent and satisfactory, when compared to other municipal schools of the municipality, because it counts on a welcoming environment and the humanization of all the collaborators, in a way that helps the school development and social development of children, whether or not they are with or without some disorder or disability. With this it was understood that the pedagogue needs to be a school bridge with the family, it is he who will make the first report of the child's adversities and request, if necessary, specialized referral, because with a medical report facilitates the work of care of the student, but even without the medical report should have competence to assist in the education of the child, so it is great the need for continuous updating by the pedagogues and teachers.

**Keywords:** Difficulty. Professor. Training.

## 1 INTRODUÇÃO

Para conhecer sobre a inclusão é necessário conhecer sua definição. Entende-se como inclusão social, o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade provocada pelas diferenças de classesocial, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social e racial. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos (STAINBACK, 1999).

As primeiras informações sobre pessoas com deficiência acontecem na idade média. Nesse período temos apenas relatos onde pessoas foram massacradas por terem algum tipo de diferença. Na Grécia por sua vez, a sociedade idealizava o corpo perfeito, por tanto não havia espaço na sociedade para pessoas que nasciam com deficiência, somente para aqueles que possuíam um corpo e mente perfeito, igualando-se a deuses (SILVA, 1987).

De acordo com Silva (1987), ainda hoje temos relatos de preconceito, pois algumas pessoas acreditam que as deficiências são castigos ou consequências de outras vidas, como é escrito em suas respectivas religiões. Outro grande motivo para o extermínio de crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência física ou mental, se dava na grande maioria por medo e desconhecimento das

causas da deficiência ou por acreditarem que o indivíduo trazia consigo espíritos do mal. Com a chegada das tecnologias, as formas de comunicação foram melhorando e assim grupos que até então eram excluídos do resto da sociedade, foram ganhando espaço por perceberem que poderiam ser utilizados como mão de obra barata nas indústrias, por pior que sejam os motivos, foi assim que a inclusão iniciou-se.

Percebe-se que muito foi criado com a tentativa de incluir todas as diferenças, mas com essas tentativas foram criados grupos que são excluídos do restante da sociedade, por tanto a tentativa de inclusão causa exclusão (PADILHA, 2004).

O objetivo do presente artigo é relatar a conduta do pedagogo frente a uma situação de inclusão social em uma escola de educação infantil do município de São José dos Pinhais.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou-se da visita técnica para obter os dados necessários para este artigo, de acordo com Ferreira (2011), a visita técnica é um ponto de apoio para obter esclarecimentos referentes ao assunto abordado. Para a execução do presente artigo visitou-se a Escola Municipal Emílio de Menezes, localizado no bairro Barro Preto em São José dos Pinhais. A escola possui duzentos e cinquenta alunos divididos em dez turmas em dois turnos, manhã e tarde.

Adotou-se adicionalmente a pesquisa bibliográfica com o objetivo de embasar todo o conteúdo relacionado neste artigo. Conforme Ruiz (1991), pesquisa bibliográfica é o conjunto de informações retiradas de teses, revistas, artigos, livros, entre outros.

Com entrevistas informais, foram obtidas informações essenciais para o desenvolvimento do artigo e de acordo com Rosa e Arnoldi (2007), a entrevista é a forma sintetizada do conhecimento nominal, no qual obtém-se informações pré-estabelecidas com um novo conceito. Em conversa informal com a Professora Pinotti (2017), gerente do departamento de inclusão da Prefeitura Municipal de Curitiba, foi entendido o como é difícil à interpretação da inclusão escolar, pois é notável a incompreensão do mesmo, por parte dos professores nos dias atuais.

A Escola Municipal Emílio de Menezes assinou um termo, autorizando o uso de informações para o artigo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 DESCRIÇÕES DA ESCOLA

O espaço físico da Escola Municipal Emílio de Menezes localizada no bairro Barro Preto, em São José dos Pinhais, é composto por sete salas divididas em dez turmas, sendo cinco no período da manhã e cinco no período da tarde. Conta também com uma sala de apoio aos alunos e uma de ensino de artes. A escola utiliza diversas ações sustentáveis, como por exemplo, teto solar iluminando os corredores sem a necessidade de lâmpadas (Figura 1), um pequeno corredor com jardim suspenso ao lado das salas (Figura 2), os banheiros com um ambiente muito bem conservado com uma secadora automática com sensor de movimento para secar as mãos (Figura 3). A alimentação dos alunos é fornecida por uma empresa especializada em alimentação infantil que também realiza o descarte correto dos restos dos alimentos. O ambiente externo conta com pátio ao ar livre, quadra de futebol descoberta, quadra de areia e parquinho com brinquedos tubulares para os alunos.



FIGURA 1



FIGURA 2

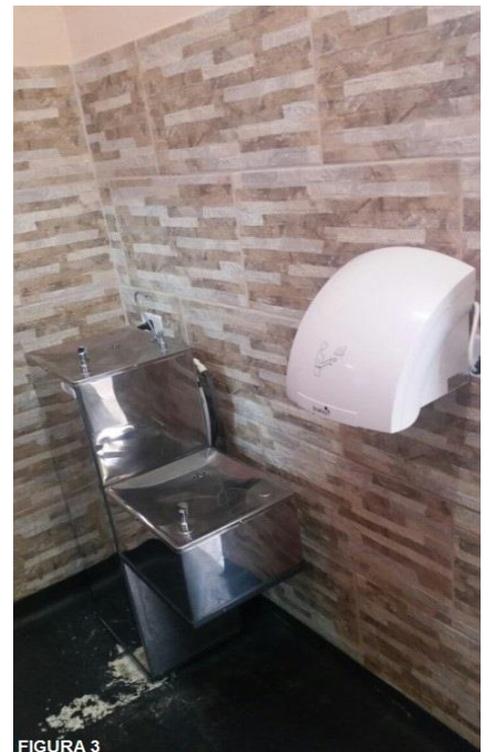


FIGURA 3

### 3.2 INCLUSÕES NA ESCOLA

#### 3.2.1 sistema de inclusão na escola

Nesta instituição é realizado um acompanhamento mais próximo aos alunos já diagnosticados e com comprovação via laudo médico. Assim que o aluno é matriculado, é disponibilizado um profissional da área de educação em período de estágio, para auxiliá-lo no que for necessário incluindo-o em sala juntamente com os demais alunos.

Muitas vezes o professor percebeem sala de aula, que a criança possui uma dificuldade na aprendizagem ou algum tipo de comportamento que seja mais característico e relata o que percebeu para o pedagogo, ele por sua vez após uma análise dos comportamentos marca umareunião com os pais para orientá-los a encaminhar seu filho até um psicólogo que irá identificar se a criança necessita de algum acompanhamento diferenciado para auxiliar na educação da mesma.

É visível a dificuldade do professor em identificar crianças que possuem divergências na aprendizagem, devido à falta de diagnóstico especializado, tornando difícil o acompanhamento. O desgaste cognitivo do estudante com necessidades especiais que não possui laudo é maior do que aquele que é diagnosticado. (FIGUEIRA, 2008)

É previsto em lei (BRASIL, 2015) que toda criança com laudo tenha um acompanhamento específico, ou seja, crianças que não tem laudo passam por uma dificuldade junto ao professor na questão de ensino-aprendizagem, pois na maioria das vezes o educador não tem a devida preparação para auxiliar a criança no seu desenvolvimento escolar.

### **3.2.2 como é o diagnóstico**

A dificuldade de aprendizagem é compreendida de forma errônea, pais e professores confundem como simples desatenção ou desinteresse, mas a dificuldade de aprendizagem se refere a distúrbios que podem ser gerados por problemas cognitivos ou emocionais, que podem afetar no desempenho escolar. Muitas vezes pode ser algo um pouco mais simples como por exemplo um problema de visão ou audição, que atrapalham o desenvolvimento da criança. O que com exames mais específicos fica mais fácil identificar. Descartando estas possibilidades, se a criança ainda persiste com certos comportamentos e com as dificuldades, pode vir a ser algo mais complexo.

Distúrbios como discalculia, onde a criança tem dificuldade de compreensão da linguagem numérica, é mais comum que a dislexia e a disgrafia onde o aluno não consegue compreender o que lê ou escreve. Também podemos citar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que podem deixar a criança desatenta, impulsiva e hiperativa.

A partir do momento que o professor constata adversidades na aprendizagem, é repassada a equipe pedagógica, que fará um acompanhamento mais aproximado para entender qual a real necessidade do aluno.

Mediante isto, de primeira instância, é feita uma avaliação diagnóstica pelo pedagogo para verificar o nível de entendimento do aluno, depois o professor recebe orientações do pedagogo sobre as condutas a serem tomadas dentro da sala de aula com o determinado aluno, em seguida uma nova avaliação é realizada pelo pedagogo.

Após realizar este acompanhamento, é chamadoos responsáveis pelo aluno, para realizar uma análise familiar, em seguida com a autorização dos mesmos é preenchido um registro e encaminhado para o Centro de Atendimento e Estimulação Precoce (CAEP, 2017).

O CAEP é uma unidade do departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação da Prefeitura de São José dos Pinhais, que atende crianças encaminhadas pelos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S), pelas Unidades de Saúde. Atende também a demanda espontânea da comunidade, desde que a criança tenha sido um “bebê de risco” (criança prematura ou complicações no parto) ou apresente atraso no desenvolvimento, seja portador de síndrome, com altas habilidades/dotação ou tenha dificuldades de aprendizagem (PMSJP).

A instituição CAEP chama a família com a criança para uma triagem, que emitirá o protocolo para umacompanhamento correto, por exemplo: orientação psicológica familiar, estimulação precoce (para que seja elaborado um plano de intervenção individual), serviço itinerante onde assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, visitam os CMEI'S em que as crianças atendidas pelo CAEP estudam, orientando os professores e coletando informações sobre elas.

Mesmo sendo realizado este acompanhamento no CAEP, se o caso for muito grave, como autismo, síndrome down e déficit de atenção de nível elevado ou alguns casos de difícil identificação, é realizada juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde através do SUS, a solicitação de um acompanhamento ao Neurologista para verificar a gravidade do problema e realizar o tratamento correto para auxiliar o bom desenvolvimento da criança.

### **3.2.3 conduta do pedagogo diante da situação de inclusão**

De acordo com os dados obtidos durante entrevistas informais com professores e pedagogos das instituições possíveis, foi possível identificar que o pedagogo tem como função ser o mediador de todo o processo desde a identificação da dificuldade até o acompanhamento específico. Ele precisa saber lidar com as indagações de professores, familiares e com a dificuldade de aceitação da complexidade da criança.

O pedagogo precisa tomar decisões diferentes mediante a recepção dos pais devida as circunstâncias:

- Havendo a aceitação dos pais, e obtendo o laudo médico é reunida a equipe pedagógica para a elaboração das atividades e das aulas que serão ministradas adaptando-se ao nível de conhecimento e aprendizagem do aluno, juntamente com os demais.
- Não havendo a aceitação dos pais, o pedagogo precisa saber como tratar o aluno mesmo sem um laudo médico comprovando a dificuldade do mesmo em relação ao

aprendizado, com isso muitas vezes o pedagogo se vê frente a uma situação em que não pode permitir a exclusão desse estudante, mas sim visando a melhor maneira para que o mesmo se desenvolva intelectualmente.

A parceria entre a escola e a família é fundamental, e o pedagogo deixa claro o papel de cada um referente ao aluno com necessidades especiais. É indispensável o apoio aos pais e professores, mais importante que tudo isso é a afetividade.

O aluno precisa acima de tudo ser respeitado, aceito e ter acesso aos mesmos materiais dos outros alunos, sem ser nunca tratado com diferenciação, para não se sentir excluído do grupo. É preciso orientar toda a sala, para que não exista nenhuma forma de *bullying*.

O pedagogo precisa instruir o docente como interagir e avaliar, precisa deixar claro para os outros alunos que o aluno com dislexia ou discalculia não compreende da mesma maneira que os demais, tendo assim a inclusão do mesmo.

Sendo assim o pedagogo é fundamental nesse processo envolvendo o aluno de inclusão, é ele quem faz a mediação entre professor, aluno e família, buscando assim harmonia entre todos os envolvidos, visando a educação do mesmo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Temos visto que na tentativa de incluir alunos “especiais”, os professores acabam por excluí-los, ao longo do tempo do trabalho acabamos por ver acontecerem diversas vezes a separação de alunos com dificuldades, por eles causarem desconforto ao professor e/ou aos outros alunos. Um exemplo foi o relato de uma professora, onde era necessário a inclusão de uma criança com hidrocefalia, a própria pedagoga teve dificuldade de compreender como os outros alunos iriam agir com esta criança, que não tinha nenhum tipo de distúrbio intelectual, seu único problema era na aparência devido alguns problemas de má formação, desta maneira a mesma acaba por orientar aos pais a procura de uma escola especializada, onde acaba por sua vez causando a exclusão social desta criança.

Como já citado durante o texto, a dificuldade maior dos professores é a identificação e a má interpretação da situação. O preconceito dos pais quando o pedagogo orienta a busca de um psicólogo como por exemplo, existe a ideia preconceituosa de que se a criança precisa ir a um “médico”, automaticamente ela é deficiente, e a tradução desta palavra que vem a mente de alguns pais é que o “professor”, esta alegando que seu filho é doente mental e que é diferente por isso, causando muitas vezes a indignação dos pais de forma errônea.

Acreditamos que a melhor forma de tratar a inclusão seria a formação continuada tanto do professor, quanto do pedagogo para o professor em forma de atualização (cursos e palestras), explicar

que toda a criança tem capacidade de acompanhar, mesmo que de formas diferentes, com um treinamento adequado o professor ira saber como e quando deve intervir na forma de educação, porque cada aluno tem sua própria forma de aprendizagem.

Gostaríamos de ter tido mais tempo hábil para uma convivência maior com a instituição, o assunto é de suma importância para a pedagogia, porém tivemos poucas informações para embasar nossos resultados. Acreditamos que um treinamento oferecido aos professores é realmente necessário, porque como abordamos no nosso texto, pais e professores ainda hoje não sabem como lidar com esses obstáculos, que são muito comuns em nosso meio.

Uma sugestão para trabalhos futuros sobre a inclusão escolar, seria a comparação entre escolas municipais entre outros municípios, visando o aperfeiçoamento de professores e pedagogos sobre o assunto abordado.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em dia 10/2017.

CAEP. Disponível em: <http://www.sjp.pr.gov.br/em-tres-anos-caep-triplica-atendimentos-e-coleciona-historias-de-superacao/>Acesso em dia 10/2017.

FIGUEIRA, Emilio. **Caminho em silencio**. São Paulo: Gis editorial 2008.

FERREIRA, Charles Albert Moises. **Manualprático para elaboração relatórios de vista técnica**, Curitiba CEEP 2011.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Possibilidades de histórias ao contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Plexus, 2004.

PINOTTI, Ivana. **Entrevista informal para coleta de dados**. São José dos Pinhais 2017.

ROSA, Maria Virginia F. P. Couto; ARNOLDI, Marlene G. Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**. São Paulo: Autentica, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Otto Marques. **Epopéia Ignorada – A História da Pessoa Deficiente no Mundo de Ontem e de Hoje**. CEDAS: 1987.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**, tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.